

7.31.EV 1988

Domingo 12.12.1988

Acordo com bancos está próximo

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, fez ontem, ao presidente José Sarney, em despacho pela manhã no Palácio da Alvorada, um relato sobre o andamento da renegociação da dívida externa brasileira com os credores internacionais. Mailson da Nóbrega garantiu para Sarney que nos próximos dias será fechado o acordo sobre o montante de dinheiro que o País vem reivindicando para fechar o seu balanço de pagamento neste ano. O acerto definitivo, previu, sai até o final do mês de março.

"Estamos muito próximos do acordo com os bancos", afirmou Mailson, lembrando que neste do-

mingo houve avanços significativos na rodada de negociação desenvolvida pelos bancos e a delegação brasileira. O Brasil, de acordo com Mailson, tomou uma posição que representa a "máxima tranquilidade possível", tomando como base "números prudentes". Já os bancos, acrescentou, fizeram uma proposta mais realista que leva em consideração a possibilidade do País obter recursos junto a fontes oficiais.

Mailson da Nóbrega disse que tinha a impressão de que a proposta que sairá da mesa de negociação não será a do Brasil e nem a dos credores internacionais, pois acredita que as con-

versações levarão a um consenso satisfatório para o País, para os bancos e adequada ao financiamento do balanço de pagamentos. O ministro não falou quanto o Brasil precisa para fechar suas contas neste ano, alegando que está sendo negociado, mas garantiu que o diálogo com os banqueiros está levando a uma decisão rápida.

A questão dos recursos, sustentou o ministro, é apenas um aspecto do acordo, e deve ser o primeiro ponto a ser acertado. Na segunda etapa das negociações serão discutidas as questões referentes aos **spreads** (taxas de risco) e a forma de sua aplicação; a fórmula de cálculo da taxa de juros;

a **Libor** — taxa do mercado londrino e a **prime rate** — taxa do mercado norte-americano; as operações de reempréstimos; a conversão da dívida em capital; a possibilidade de lançamento de bônus do Brasil no futuro. Para conseguir acertar esses detalhes, o País vai pedir um **weaver** — perdão aos credores estrangeiros.

O ministro estava muito otimista, e por isso acredita que o acordo global possa sair até o final de março. Mailson da Nóbrega voltou neste domingo de Washington, onde conversou com diversos credores do Brasil e com os dirigentes das principais instituições financeiras internacionais.